

Preparação de guardas para CIEPs chega à fase final

A primeira etapa de treinamento dos 40 policiais militares e 39 bombeiros que irão morar com suas mulheres em cada um dos CIEPs para cuidar de 24 crianças carentes matriculadas, terminou com uma palestra no **Brizolão** de Ipanema, na qual a assistente social Maria José Faria, responsável pelo projeto **Aluno Residente**, disse acreditar que dentro de 15 dias os primeiros casais já estarão instalados nos locais de trabalho.

Esses pais e mães sociais serão responsáveis pela guarda e segurança de crianças de sete a 14 anos que estudarão com os demais alunos em horário integral, mas permanecerão nos CIEPs após as aulas, em companhia dos pais adotivos, que se mostram entusiasmados com a experiência e ansiosos para começar.

Resultado positivo

Segundo Maria José Faria, a série de seis palestras com os casais de policiais militares e bombeiros deu bons resultados, e isto será comprovado após a ocupação dos CIEPs, por um casal de cada corporação. Vários temas foram abordados, como a imagem negativa da Polícia Militar junto às crianças — alguns policiais contaram que já foram apontados na rua como uma espécie de **bicho papão** —, a necessidade de não quebrar os vínculos familiares dos alunos residentes e o cuidado e carinho que deverão ter com essas crianças.

Os policiais e bombeiros terão funções administrativas nos CIEPs, ficando diretamente subordinados às diretoras, que determinarão suas tarefas, além da guarda das crianças. Os policiais militares trabalharão desarmados e já pensam em modificar o uniforme para se adaptarem ao novo cargo. "É provável que os bombeiros fiquem responsáveis pelo funcionamento das caldeiras e dos sistemas de luz e gás, e os policiais com a segurança dos CIEPs e outros

encargos. Eles estão tão entusiasmados, que já organizam cursinhos de primeiros socorros e noções de Defesa Civil", disse Maria José Faria.

Economia

Embora muitos casais das comunidades tenham se oferecido para o cargo de pais adotivos, o Governo preferiu iniciar o projeto com a Polícia Militar e Corpo de Bombeiros. A responsável pelo projeto, Maria José Faria, não soube explicar a preferência, mas acredita que dois fatores influíram bastante na escolha: a necessidade de mudança da imagem das corporações, e a economia que o Estado fará, uma vez que a segurança dos CIEPs será feita pelos policiais e bombeiros, sem a necessidade de contratação de pessoal.

Os militares continuarão recebendo através de seus Batalhões, e as mulheres serão contratadas para o serviço de **mãe social**. Segundo Maria José, a maioria dos casais escolhidos reconhecerão, nas entrevistas e palestras, que o grande atrativo do projeto é a ausência de gastos com aluguel e alimentação, e a possibilidade de morar bem — os apartamentos dos CIEPs possuem salas, com sofás de alvenaria e mesas com quatro lugares; quartos com camas de casal, também em alvenaria, e armários embutidos, além da cozinha com geladeira e fogão.

Os primeiros **Brizolões** a serem ocupados serão os do Catete — único que terá um oficial militar com sua mulher e um casal da comunidade; Acari; Parque Moça Bonita, de Bangu; Casarão, de Santa Cruz; Barreto, de Niterói; Vila Margarida, de Itaguaí; e Laranjal, de São Gonçalo. As crianças que residirão nos CIEPs serão escolhidas dentro das próprias comunidades, desde que tenham problemas na família, como mães internadas, pais presos ou doentes, entre outros casos.